Aveiro, 30 de Dezembro de 1967 * Ano XIV * N.º 686

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

IDEOLOGIAS E REALIDADES

Sinais do Nosso Tempo

M. LOPES RODRIGUES

MESMO defrontando certas «revanches» e urdiduras, a Europa conseguiu já secularizar a sua ideologia política.

Não obstante, apresenta-se-lhe, agora, mais do que nunca, a necessidade de racionalizar devidamente os seus processos de acção, para que essa ideologia não soçobre ao efeito dos proclamados «ventos da mudança», como vêm anunciando e desejando certos e conhecidos mentores de novas disposições, conducentes a subordinar o mundo de hoje.

Dentro desta tarefa, da qual, em muitos aspectos, nos vamos apercebendo, impõe-se, para além de tudo, obter o equilíbrio de toda a sociedade europeia, por meio de uma progressiva moderação das atitudes, essencialmente as de ordem política, entre as quais se sugere que se procure acabar com toda a espécie de extremismos.

Certo ensaísta, ao evidenciá-los, caracteriza os propósitos extremistas como sendo uma indesmentível tendência de encarar a política de modo simplista, como uma inata predisposição para as soluções de força e como uma patente inclinação para um entendimento mágico de toda uma política efectiva.

A partir de tal conceito, o extremismo aparece como uma fórmula totalmente oposta à vida complexa das soluções políticas, necessitadas de flexibilidade, que, em si mesmas, exigem uma adequação equilibrada de meios e fins, e, sobretudo, porque têm que respeitar, na sua essência e finalidade, conjunturas existentes, maioritàriamente proclamadas, adoptadas e aceites.

Pode, inclusive, afirmar-se que, nestas circunstân-

Continua na página 3

Política do Espírito no Ultramar

MONUMENTOS SACROS DE CABO VERDE

PADRE ANTÓNIO BRÁSIO

QUANDO da celebração do V Centenário da morte do Infante D. Henrique — sete longos anos são volvidos — aproveitámos a nossa estadia em Santiago de Cabo Verde para visitar as ilhas, a pedido do então ilustre Governador, Coronel Silvino Silvério Marques, no intuito de verificarmos **de visu** as obras que valeria a pena consolidar ou restaurar, quer pelo seu valor histórico quer pelo seu interesse artístico.

Em boa verdade, nem em S. Vicente, nem em Santo Antão, nem na Brava, nem no Sal, nem mesmo no Fogo deparámos com monumentos que em nosso entender mereçam despesa em restauro pelo seu valor histórico ou artístico, embora o possam exigir pelo seu valor utilitário. Mas em Santiago, embora pobre também, chamou a nossa atenção a igreja que foi catedral, na chamada Cidade Velha, que era a Ribeira Grande, a igreja de Nossa Senhora da Luz, em Alcatrazes, e a capela de Chão de Tanque. Estas sobretudo.

Quanto às ruínas da Sé catedral da Ribeira Grande fomos de opinião que não se pensasse em restauração, não só porque não valeria a pena construir quase de raíz um templo daquelas dimensões para servir um lugarejo, como porque o estado a que desleixada e criminosamente deixaram chegar aquela grandiosa fábrica, transformando-a em pedreira barata para construção de edifícios de habitação — e que edifícios! — não justificava que se fossem ali desperdiçar centenas, se não milhares de contos, quase em pura perda. Entendemos, sim, que aquelas ruínas merecem limpeza, consolidação e guarda, para que as demolições não continuem. Aquele púlpito em que pregou Vieira em Dezembro de 1652, a caminho do Maranhão, também desapareceu sob o camartelo selvagem...

Entretanto foi restaurado o castelo de S. Filipe, que domina, lá do alto, a povoação e a baía, mas quanto ao resto consta-nos que tudo continua como em 1960, senão ainda mais abandonado... O pro-

Continua na página 3

«LOUVAI AO SENHOR /.../ COM ÓRGÃO»

SALMO 150-V.-4

É DAS ESCRITURAS: «Louvai ao Senhor com timbales e com danças; louvai-O com instrumentos de corda e com órgão». E o *Vaticano II* (Sag. Liturg. - n.º 120) proclamou: «Tenha-se em grande apreço na Igreja latina o órgão de tubos, cujo som é capaz de trazer às cerimónias do culto um esplendor extraordinário e elevar poderosamente o espírito para Deus».

O Padre Arménio, Rev.º Prior da Glória, lá entendeu que era preciso cumprir com as letras santas e obedecer às prescrições conciliares. E fez o que já oportunamente aqui referimos: glorificou no órgão setecentista da Glória os litúrgicos ensinamentos, repondo-o a louvar ao Senhor e reconcedendo, a esse velho — e, por tanto tempo, calado — instrumento, aquele som *capaz de elevar poderosamente o espírito para Deus.*

A noite do Natal-67, na Sé de Aveiro, foi — já, também aqui, o previramos — noite de Natal mais alegre, ao som do velho órgão; e, na compacta assembleia que nessa noite afluiu à Catedral, se nem todos comungaram, com a mesma intensidade, na mesma fé cristã, todos — o crente e o melómano — por igual teriam experimentado, ao som do órgão litúrgico, o mesmo júbilo, na esperança de Paz que a evocação do presepe (para uns milagre, sortilégio para outros) deixa no coração dos homens, de *todos os homens*, de boa vontade.

O Rev.º Prior Arménio, em expressivas palavras — que foram *prelúdio* expressivo do seu exemplificador concerto — disse das pregressas virtualidades do órgão e das que se lhe acres-

Continua na página 4

D. JOÃO DE AVEIRO

Para que melhor conste:

Litoral *CERTIFICA que, na página 1 do n.º 1 115 do* Correio do Vouga, *com data de 8 de Novembro de 1952, se vê escrito, pelo punho do próprio, João Evangelista de nome e de patronímicos Lima Vidal, o seu registo de nascimento e baptismo, cujo teor é o seguinte:*

«EU NASCI EM AVEIRO AO QUE SUPONHO NA PROA DE ALGUMA BATEIRA. FUI BAPTIZADO À MESMA HORA, NAS ÁGUAS DA NOSSA RIA».

É extracto rigorosamente conforme ao original, nada havendo em contrário do que acima se narra e transcreve.

Não sabemos se João Afonso ou Frei Pantaleão, mais do que ajuntar o gentílico ao nome, se preocuparam com dar-nos informações de circunstância sobre seu berço e linfa baptismal; sabemos, sim, que o nome de baptismo o trouxeram sempre geminado ao da terra onde primeiro viram luz, aquele na fama dos seus feitos excelsos e o último na refulgência dos seus excelsos talentos.

Em D. João Evangelista,

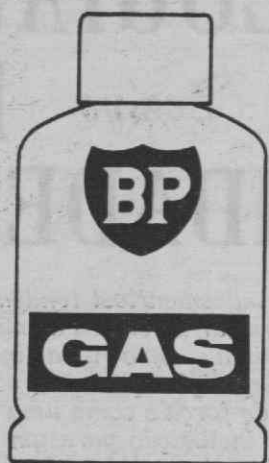
Continua na página 4

PROBLEMAS DO SALGADO AVEIRENSE

Foi concorridíssima a reunião dos salicultores aveirenses realizada, na última terça-feira, 26, no salão nobre do Grémio do Comércio, tendente à ultimação de alguns pormenores insuficientemente aclarados em reuniões anteriores, principalmente no sentido de serem cumpridas as formalidades necessárias à entrada em funcionamento efectivo da **Cooperativa Agrícola dos Produtores e Transformadores de Sais Marinhos de Aveiro.**

Nesta «reunião de esclarecimento» — que o foi efectivamente — somaram-se às adesões já existentes numerosas outras dos produtores do nosso salgado até agora ainda não suficientemente informados das directrizes e empreendimentos que aquela **Cooperativa** intenta levar a cabo num futuro próximo.

Foi marcada para ontem a assinatura do pacto constitutivo do novo e importante aglomerado económico. Sem elementos, de momento, para adiantar mais pormenores, é-nos todavia possível informar, desde já, que a **Cooperativa** iniciará as suas actividades com elevado capital. Significativo é o facto de terem sido já subscritas acções em número que excede largamente a expectativa.

Em menos de quarenta e oito horas haverá salto de ano no calendário. O balanço das três centenas e meia de dias, mais os quinze com os quais, amanhã, se completa a translação desta «bola de lama» à roda da luminária solar, vai ser contabilizado — como de costume — em hipérbole do muito que se realizou e em hiperbólica lástima pelo muito que não foi possível realizar. Deixemos, porém, as enganosas contas no inglório sopro dos clarins das propagandas — que nós só lhes vimos o esforço, sem lhes ouvir a barulheira, rebentados que nos ficaram os tímpanos às usuais estridências. Voltemo-nos antes para dentro de nós próprios (a comunidade és tu, leitor, e sou eu); e se eu reconhecer que, ao longo do ano que vai findar, fiz menos do que posso; e que tu, leitor, suaste para além do exigível às tuas normais possibilidades (eu para viver como quero, tu para sobreviveres como podes), então é que o ano foi improfícuo — e iníquo! Agora um voto: que o balanço final do ano que vai começar apresente as contas humanamente certas — em Verdade, em Justiça e na Paz!

CAMPANHA DO NATAL

OFERTA de 13 kg. de BP-GÁS

Descontos Especiais em todo o Material de Queima
Grandes Facilidades de Pagamento
As mais Reputadas Marcas de Fogões

LEÃO — BêPê — SILMES — SIUL — LUSO — FIDES

Visite a nossa exposição de fogões e escolha o modelo que lhe convém

TRINDADE, FILHOS, L.DA

AVEIRO
Telef. 23101

Tom Jones Mc. GREGOR 31 Aéfe

O Vestuário actual e prático para os e as Jovens de todas as idades

O maior sortido na casa mais sortida do Distrito de Aveiro

R. Agostinho Pinheiro
AVEIRO

PREÇO POPULAR
VESTE PAIS E FILHOS

EMPREGADA

Com prática de escritório, principalmente facturação, contas-correntes, correspondência e mais expediente geral, Precisa-se.

Carta dirigida às Representações Ferana — Rua José Rabumba, 3-1.º — AVEIRO.

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50
Telefone 22706 — AVEIRO

Triunfo

REBUÇADOS
DROPS
CARAMELOS

DEIXAM SAUDADES NO PALADAR

Para as suas Festas...

Pedidos a
A. SOARES
Rua Gustavo F. Pinto Basto, 31
Telefone 24347
AVEIRO

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORRÓIDAS)

Av. do Dr Lourenço Peixinho, 50-1.º
Tel. 22706
AVEIRO

JOAQUIM R. BORGES

ADVOGADO

Telefone 79128 — VAGOS

EXPLICADORA

De Matemática (1.º, 2.º e 3.º ciclos); Desenho (1.º, 2.º e 3.º ciclos); e Físico-Químicas (2.º ciclo).

Tratar na Rua Cândido dos Reis, ou pelo telef. n.º 24469, Aveiro.

VENDE-SE

Prédio de duas moradias com quintais e garagens no centro da cidade. Tratar pelo telefone 24588, Aveiro.

NSU PRINZ 1000

- Motor de 4 cilindros a 4 tempos arrefecido por ar — 51 HP.
- Grande poder de aceleração.
- Veloc. máx.: 135 kms./h.
- Consumo: cerca de 7 lts. aos 100 kms.
- Travões de disco nas rodas da frente.
- 5 confortáveis lugares.

AGENTES:

AGENCIA COMERCIAL   L.da

Rua do Conselheiro L. Magalhães, 15 — AVEIRO
Telefs. 24041/2/3/4
Rua de Oliveira Júnior, 165 — S. JOÃO DA MADEIRA

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º
— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h.

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277
AVEIRO

Terreno para Construção
VENDE-SE

C/ 14 m de frente, por 44 m de fundo; sito na melhor zona da cidade; com projecto aprovado pela C. M. — Tratar na Praça Marquês de Pombal, n.º 13, em Aveiro.

PASSA-SE

Café Marítimo. — Bilhares. Junto ao porto bacalhoeiro, Gafanha da Nazaré, Tel. 23620.

PRECISA-SE

Empregado com alguns conhecimentos de Contabilidade, ainda que sem prática, em regime p. t., das 18 às 20 horas.

Resposta detalhada ao n.º 532.

TERRENO
PARA MORADIA

Com projecto aprovado. Vende-se, na Avenida de Araújo e Silva.

Tratar pelo telef. 23758 — depois das 20 horas.

Rádio-Técnico
PRECISA-SE

Respostas ao N.º 333

Quintarolas — Vendem-se

Em Taboeira, a 6 Km. de Aveiro, junto da estrada alcatroada: uma, com 1500 m², casa e poço de tijolo; outra, com cerca de 3500 m², poço a tijolo, água potável, própria para construção, aviário, fábrica, etc., ao preço de 20$00 o m².

Tratar com Julião, na Lota de Aveiro, ou pelo telefone n.º 27019.

MOAGEM

Bem afreguesada; Aluga-se ou trespassa-se. Motivo à vista. Informa esta Redacção.

António Cordeiro dos Santos

ADVOGADO

Escritórios:
AVEIRO — Praça Marquês de Pombal, 13
Telefone 24884
(em frente ao Tribunal Judicial)
PORTO — Rua Sampaio Bruno, 12-2.º
(Sala 3) Telefone 23341

Ideologias e Realidades

Continuação da primeira página

cias, o extremismo é, precisamente, a negação de toda a política.

Deste modo, a política do nosso tempo sente-se, certamente, ameaçada, tanto pelo extremismo revolucionário como pelo extremismo reaccionário. Aquele intenta fazer tábua-rasa do que se encontra estabelecido, socavando ao máximo os alicerces e os princípios sobre os quais, realmente, se apoia a sociedade actual, para a reconstruir de novo, crendo, em sua utopia, que partir do zero é partir do céu. O outro pretende não só que nada se mova ou mude, mas que, com ideias retrógradas, a movimentarem aquelas, se restaure a ordem anterior, não se sabe bem sob que auspícios e sob que aspectos, entendendo que o retrocesso da História é, por esta forma, de todo possível e, até, aconselhável e desejável.

Todo o extremismo comporta, como se vê, uma considerável dose de quimera e insensatez, porque carece de uma noção clara do tempo, quer seja por afã restaurador ou por mero propósito futurista. Supõe uma determinada petrificação das ideias. Leva, implícita, a tentação de monopolizar, de modo absoluto e inaceitável, a vida política, convertendo esta de conjecturável em dogmática.

Contra o que possa parecer e embora isso pese à derrota do totalitarismo fascista em 1945 e pese à actual coexistência de intenções, à convergência de ideias que se solicitam e movimentam, e à polarização das forças e dos comportamentos políticos, que se esboçam e propõem, através de múltiplas e solidárias actividades, o extremismo segue vivo e prepotente e, consequentemente, a sua ameaça apresenta-se, e persiste, latente e acutilante.

«Maximalistas» e «integristas» pretendem modelar, sòzinhos, a sociedade em que vivemos, de acordo com a sua exclusiva concepção ou de acordo com a sua real gana. Para eles, a política não é, nem representa, um labor agregativo, mas sim uma simples oportunidade para promover a beligerância.

Muito embora a Europa não tenha conseguido banir, dos seus entendimentos e actividades, as atitudes extremistas, o certo é que estas vão encontrando, em seu seio, um clima cada vez mais desfavorável.

Não será exacta tal afirmação? Não professou, decididamente, a Europa, a filosofia da liberdade que deve impedir que sobre ela assome o autoritarismo extremista? Não se vão esforçando, os europeus para conseguirem a definitiva exteriorização dos valores, em sua essência democráticos, que pressupõem, em todos os seus aspectos, uma aconselhável e positiva moderação política?

Sim; mas o que ocorre é que, ao mesmo tempo, têm caído na inconsciência de se permitir que a ideologia tecnocrata domine a gestão material da sociedade contemporânea, enquanto o estruturalismo se propõe reger a sua configuração cultural, como Jean François a pôde, fundamentadamente, diagnosticar.

De facto, tecnocratas e estruturalistas entendem que a sociedade obedece a leis inelutáveis; que os seus determinismos são impenetráveis para o indivíduo e que este tem, por força deles, que se sujeitar a um sistema de vida, da qual deixou de ser autor e, até, intérprete.

Encontramo - nos, deste modo, perante um universo tão fechado como aquele que, quotidianamente, sonham e pretendem criar todos os extremismos.

Assim, o único processo de contrariar e fazer cessar o passo a esses extremismos, mantendo em sobriedade tanto os tecnocratas como os estruturalistas, é contrapor-lhes o nosso próprio universo; fazer com que as opiniões, firmemente definidas e construídas, pesem mais do que os seus propósitos; que as razões, fundamentadas e aceites, através das realidades e dos tempos, como meritórias e incontroversas, se imponham, e que os juízos mereçam maior valor do que as fatuidades degenerativas dos naturais sentimentos humanos.

Um universo aberto precisa de uma imediata acção, liberta do relativismo que, ao fim e ao cabo, não é outra coisa senão a consequência directa da liberdade pessoal, que não ofenda, socialmente, os direitos de liberdade dos demais.

Jeanne Hersch, em seu magnífico livro «Ideologias e Realidades», justifica-o de maneira clara e precisa: «Sem recurso ao absoluto, a história perde o seu sentido e, ao mesmo tempo, a sua realidade; mas, nada faz na história destroços tão temíveis como a irrupção do absoluto».

M. LOPES RODRIGUES

Monumentos Sacros de Cabo Verde

Continuação da primeira página

jecto de consolidação e limpeza, bem como de duas aldeias para abrigarem os habitantes do povoado, que seria transformado em museu e local turístico, também não teve quem o executasse...

A igreja de Nossa Senhora da Luz, do século XV, que consideramos a primeira igreja do arquipélago, construída na pequena baía de areia branca de Alcatrazes, essa é que mereceria as primeiras atenções e uma restauração inteligente, enquanto o temporal não dá com ela de todo no chão. O sr. arquitecto Luís Benavente ainda chegou a estudar detalhadamente o pequeno templo para seu restauro, mas o certo é que até hoje nada feito... E quando o centenário do Infante não teve força para se assinalar com a restauração do primeiro templo cristão que portugueses ergueram naquelas ilhas e no próprio local do desembarque dos descobridores, francamente descremos já do interesse artístico e histórico que estas coisas de política do espírito merecem aos responsáveis... Oxalá estejamos a ver o quadro com sombras demasiado negras e que aquela jóia ainda se salve da derrocada definitiva...

A capela de Chão de Tanque, embora de outro estilo e de outro valor, entendemos merecer a melhor atenção da fazenda pública da ilha de Santiago, não só pelo seu valor utilitário para servir ao culto no povoado em que se encontra, como por ser um exemplar ainda assaz bem conservado da arte característica das construções dos Religiosos Capuchos dos séculos XVI e XVII. As outras construções deste género, que foram várias em Santiago, ou estão descaracterizadas ou em estado de ruína tal que não vale a pena tentar meter-lhes mão.

Houve um momento em que acreditámos sinceramente que algo iria enfim fazer-se no capítulo arte e turismo em Cabo Verde e nomeadamente em Santiago. Mas as mutações da administração e dos homens que a servem, daqueles mesmos que já viam o problema com objectividade e isenção e que estavam inclinados a resolvê-lo eficazmente, levaram a um marasmo absoluto e no assunto já nem sequer se fala... Oxalá o nosso importunismo não venha tirar o sono e o sossego a quem tem a responsabilidade de imediata destas coisas.

É deveras muita pena que em terras tão pobres de monumentos que pela arte e pelo valor histórico se imponham à atenção do visitante, se não dedique a maior estima e devoção à conservação e restauro dos poucos que nos restam. E a verdade é que nem só de pão vive o homem... embora o espectáculo que nos oferecem pareça pretender o contrário.

PADRE ANTÓNIO BRÁSIO

Homenagem ao CHEFE DO DISTRITO

Em comemoração do 5.º aniversário da tomada de posse do actual Chefe do Distrito de Aveiro, realizou-se anteontem, ao fim da tarde, uma sessão de homenagem ao sr. Dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada.

Centenas de pessoas de todas as categorias sociais, provenientes dos diversos concelhos do Distrito, encheram, por completo, o vasto salão nobre do edifício do Governo Civil, estendendo-se, ainda, ao longo das escadarias e pela Praça do Marquês de Pombal. Altifalantes e um sistema de televisão em circuito fechado asseguraram a todos os homenageantes a sequência da homenagem. Presentes ao acto, para além das entidades políticas e oficiais do Distrito, estiveram ainda deputações de bombeiros, elementos folclóricos, representações de colectividades corporativas, de recreio e de desporto, que, com suas fardas, trajos e bandeiras imprimiram à sessão vistoso e alegre colorido.

Na mesa de honra, ladearam o homenageado os srs. Drs. Veiga de Macedo, Artur Correia Barbosa e Fernando Marques, os dois primeiros Deputados pelo Círculo de Aveiro e o último Governador Civil substituto e Comandante distrital da Legião Portuguesa; e, ainda, os srs. Dr. Artur Alves Moreira, também Deputado e Presidente do Município aveirense, Dr. Ferreira da Silva, Presidente da Câmara Municipal de Anadia, e o Comandante Militar de Aveiro, sr. Coronel Álvaro Salgado. Em lugares de destaque viam-se todos os Presidentes das Câmaras do Distrito.

Depois do sr. Dr. Artur Alves Moreira se pronunciar sobre as determinantes da homenagem, seguiram-se-lhe no uso da palavra: o sr. Presidente do Município de Anadia, em representação dos seus colegas do Distrito; o sr. Joaquim dos Santos, de Romariz, concelho da Feira, pelo povo anónimo; o sr. Dr. Alexandre Manuel Moreira de Figueiredo, pela União Nacional; o sr. Dr. Artur Correia Barbosa, em representação dos Deputados pelo Círculo de Aveiro; e, por fim, o sr. Dr. Alves Moreira, que, em nome dos seus colegas, Presidentes Municipais do Distrito, ofereceu ao homenageado uma artística talha de porcelana da Vista-Alegre, onde se viam as armas de todos os concelhos distritais.

Os oradores, aproveitando o ensejo para afirmações concernentes ao actual momento político, enalteceram, em termos calorosos, qualidades e virtudes na pessoa do homenageado.

O sr. Dr. Manuel Louzada agradeceu, num entusiástico improviso, as palavras que lhe foram dirigidas e o preito ali prestado, enunciando as directrizes que norteiam as suas actividades de homem político.

O homenageado recebeu, no final, afectuosos cumprimentos das individualidades presentes.

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	SAUDE
Domingo . . .	OUDINOT
2.ª feira . .	NETO
3.ª feira . . .	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira . .	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

JUNTA DISTRITAL DE AVEIRO

Sob presidência do sr. Dr. Manuel Louzada, Governador Civil de Aveiro, reuniram, há dias, os procuradores ao Conselho Distrital, que escolheram para a mesa directiva da Junta Distrital de Aveiro, durante o quadriénio de 1968-1971, as seguintes individualidades:

Presidente — Dr. Manuel Fernando Pereira de Oliveira. *Vice-Presidente* — Carlos de Sousa Nunes da Silva. *Vogais efectivos* — Dr. Joaquim de Sousa Rios, Luís Carlos da Conceição e Eng.º Paulo Seabra Ferreira da Fonseca. *Vogais substitutos* — Dr. Francisco Lourenço da Costa, Dr. Fausto Tavares Xavier e João Ferreira dos Santos.

MOVIMENTO DA LOTA E DO PORTO DE AVEIRO

— No passado mês de Novembro, a Lota de Aveiro registou um movimento total muito próximo dos dois mil contos, exactamente 1 793 241$00 — soma dos rendimentos obtidos pelas traineiras, pelos arrastões e pelos barcos de pesca da Ria.

Distinguiram-se, naquele período, as traineiras «Divor» e «Nova Brasília», as motoras «Adriano José» e «Mar de Aveiro», e o arrastão «Beira-Ria».

— Procedentes dos Açores e Madeira, respectivamente, estiveram no porto de Aveiro o cargueiro «Gorgulho» que descarregou cento e dez cabeças de gado para um negociante nortenho, e o naio-motor «Madalena», com um carregamento de bananas e outros produtos madeirenses.

Os arrastões «Beira-Ria» e «Figueira» descarregaram, já esta semana, cinco mil e quinhentos quilos de peixe.

CAIS COMERCIAL DO PORTO DE AVEIRO

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro foi autorizada, por decretos publicados no «Diário do Governo», a celebrar contratos para as empreitadas de construção de um coberto e de um armazém desmontáveis para abrigo de mercadorias no Cais Comercial do Porto de Aveiro.

CURSO DE CATEQUISTAS

Por iniciativa dos párocos das freguesias da Glória e da Vera-Cruz, de colaboração com o Secretariado Diocesano da Catequese, está a decorrer um Curso Elementar de Catequistas, orientado pelo Rev.º Padre Adérito Rodrigues Abrantes.

Estão a frequentá-lo as catequistas aveirenses que concluíram, com aproveitamento, o Curso de Iniciação há pouco realizado.

SAGRAÇÃO DO ALTAR DA IGREJA DA VERA-CRUZ

Na tarde do penúltimo sábado, foi sagrado o novo altar da igreja da Vera-Cruz, enquadrado na capela-mor do referido templo, também remodelada, de acordo com as actuais orientações litúrgicas, segundo projecto da autoria do sr. Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira.

O venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeira Trindade, presidiu à cerimónia, celebrando missa, assistida por numerosa assembleia de fiéis. O Prelado aveirense fez uma homilia adequada, louvando quantos haviam colaborado nos trabalhos, referindo-se em especial ao sr. Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira, grande animador daquela iniciativa.

MISSA DE SUFRÁGIO

A Mesa Directora da Confraria do Santíssimo Sacramento da Freguesia de Nossa Senhora da Glória manda celebrar, no próximo dia 5 de Janeiro, na Sé Catedral, missa por alma dos irmãos falecidos.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Foram eleitos os novos corpos gerentes, para o triénio de 1968-1970, da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL—*Presidente* — Dr. António Fernando Marques. *Vogais* — Manuel Maria Rodrigues Valente e Ulisses Rodrigues Pereira.

MESA — *Provedor* — Comendador Egas da Silva Salgueiro. *Secretário* — Carlos Grangeon Ribeiro Lopes. *Tesoureiro* — Alfredo Carlos de Almeida Marques. *Vogais efectivos* — Luís Franco Machado, Ulisses Pereira, João da Costa Belo, João dos Santos, José Gamelas Matias, Francisco Fernando da Encarnação Dias, Domingos Ferreira da Maia, Arnaldo Estrela Santos e Amadeu Ala dos Reis. *Vogais substitutos* — Luís Gomes da Costa, Aristides Leite Ferreira, José de Pinho Nascimento, João da Costa Belo (Filho), Agnelo Casimiro Ferreira da Silva, Alberto Silva, João Ferreira dos Santos e David dos Santos Melo.

BAILES DO FIM DE ANO

Amanhã, à noite, na passagem de ano, haverá em Aveiro as seguintes reuniões dançantes:

— No Teatro Aveirense, em organização da Comissão Pró-Sede do Clube dos Galitos, com os conjuntos «Os Pockers» e «Tony Biscaia».

— No salão de festas dos «Bombeiros Novos», com o Conjunto Jupiters.

— Na Banda Amizade, com o Conjunto «Os Faraós».

— Na Sociedade Recreio Artístico, com o Conjunto «Os Tox's».

— Na Casa do Povo de Esgueira, com o Conjunto «The Kart's».

No Restaurante Galo d'Ouro, realiza-se o tradicional *Réveillon*, com ceia permanente. E, no Centro de Educação e Recreio, da vizinha vila de Vagos, com a colaboração da Orquestra Imperial, efectua-se, no dia 1 de Janeiro, pelas 21 horas, um baile.

«Louvai ao Senhor /.../com órgão»

Continuação da primeira página

ceram com a recente renovação. Depois, Henrique Lemos — outro obreiro do restauro — relevou com precedência de sucinta, mas clara, explicação, as possibilidades do instrumento, exemplificadas em cada um dos números a dedilhar pelo Padre Arménio. E todos os ouvintes ficaram a saber quanto vale um órgão, o que é um órgão, para que serve um órgão — e quanto um órgão, nas suas múltiplas cambiantes de cor-som, pode elevar — ou, menos religiosamente, enlevar — o espírito.

Foi noite de graças, noite de arte, noite de cultura — foi noite de júbilo. Sòmente...

...sòmente que, quanto a nós, uma sombrazita houve a entristecer-nos a alma, ali jubilosamente desperta para alegrias, por virtude do órgão: é que, dos cinco órgãos de tubos existentes nos templos da cidade, ainda dois deles continuam mudos, no silêncio do esquecimento e... da incúria — o de Jesus e o da Misericórdia. Será pedir muito, a esses magníficos restauradores do magnífico órgão da Catedral, que restituam a voz *a todos* os órgãos de Aveiro? — É pedir muito, sabêmo-lo. Mas...

...como seria alegre o Natal aveirense de 1968!

D. João /de/ Aveiro

Continuação da primeira página

para quê o gentílico, senão por via do seu múnus, senão pelo imperativo de lhe confinar o báculo à dimensão do aprisco? O Bispo de Aveiro era tanto de incidental para Aveiro como o Arcebispo de Ossirinco; mas D. João, esse, era geografia daqui, «uma nesga» — como ele disse — «desta deliciosa aguarela de Aveiro» /.../, «um pedaço da nossa Terra» — e, assim, menos D. João *de* Aveiro do que D. JOÃO AVEIRO.

É que, enquanto Frei Pantaleão e João Afonso, com seus nomes, levaram, gloriosamente, além-Ria, *apenas* o nome da terra-mãe, D. João Evangelista, onde quer que fosse, onde estivesse, era, ele próprio, uma «nesga» do seu torrão, feito, «dos pés à cabeça, de Ria, de barcos, de remos, de redes, de velas, de montinhos de sal, até de naufrágios» /.../, «plasmado de Aveiro, com os beiços a saber a salgado, a pingar gotas da Ria por todo o corpo, por toda a alma /.../».

Quem ainda o não souber folheie um oportuníssimo livro — «Aveiro, suas gentes, terras e costumes» — em que o Padre João Gaspar beneditinamente e criteriosamente seleccionou textos de D. João Evangelista, com lúcido e eloquentíssimo prefácio do actual Prelado da nossa Diocese e que os responsáveis, agora cessantes, pela Junta Distrital, em tão boa hora, deram aos prelos.

Correm já por aí, na condigna edição, cerca de quatrocentas páginas em que o *aveirismo* de D. JOÃO AVEIRO se remostra, como uma «nesga» humana destas ribeirinhas paragens, páginas «arrancadas às folhas esquecidas e dispersas dos jornais» /.../, em que Aveiro «revive nas suas paisagens, nos seus costumes, na sua fé, nas figuras, umas ilustres e conhecidas, outras apagadas e discretas, da sua história» — como bem acentuou o ilustre prefaciador; páginas em que o Aveirense serviu o Artista, tanto como o Artista serviu o Aveirense; páginas que são lirismo, ternura, humildade — humildade, sim, essa humildade com que tanto se exalçou a mitra e a pena de D. JOÃO AVEIRO.

MOAGEM

Bem afreguesada; Aluga-se ou trespassa-se. Motivo à vista. Informa esta Redacção.

cartões de visita

FIZERAM ANOS:

Em 23 — *A sr.ª D. Maria Helena Ferreira Henriques, esposa do sr. Dr. Joaquim Henriques, os srs. José Augusto Férias Longo, Nelson da Costa Verde e António dos Reis Vinagre, e a menina Maria Helena Jesus da Cunha, filha do sr. António Cunha.*

Em 24 — *A sr.ª D. Olinda de Jesus Marques, os srs. Dr. Francisco Ferreira Neves, Arq.º Lúcio António Guimarães Estrela Santos, Sargento Agostinho Tavares, Fernando de Pinto Vinagre e Manuel dos Santos França, e os meninos Maria Teresa da Cunha Loura, filha do sr. Manuel Marques Dias da Loura, e Vítor Manuel, filho do sr. Jeremias Gomes da Conceição.*

Em 25 — *A sr.ª D. Natália da Silva Calmão, os srs. Dr. Mário Duarte, Jorge Manuel de Almeida d'Eça Soares, Ricardo André Ferreira Nunes e João Marques Mendes Maia, e os meninos Natália de Oliveira Lemos, filha do sr. Abel Lemos, e Luís Manuel dos Reis Vinagre, filho do sr. António Gonçalves Pinho Vinagre.*

Em 26 — *A menina Aldina Maria Dias, filha do sr. Manuel dos Santos Melo.*

Em 27 — *As sr.ªs D. Dolores Pereira Ré, esposa do sr. João dos Santos Ré, D. Eugénia Rodrigues Lopes Nogueira, esposa do sr. Fausto Lopes Nogueira, D. Otília Tavares Pericão Seixas, esposa do sr. Raul Sá Seixas, e D. Angelina de Vilhena Ribeiro; os srs. Dr. Urbano Dias Dinis, Capitão António de Almeida, Jaime Ferreira da Silva Martins, prof. Manuel Estudante, José Sarabando Vinagre, Alberto Ferreira Barbosa e Albino Roque.*

Em 28 — *A sr.ª D. Eulália Pinho Ferreira da Maia, esposa do sr. Fernando Ferreira da Maia, os srs. Eurico Tavares Correia, Nelson Mónica Modesto, Dr. Américo da Silva Matos e Fernando Joaquim da Rocha, e o menino Pedro José, filho do saudoso Ricardo Pereira Campos Júnior.*

Em 29 — *As sr.ªs D. Maria Cacilda dos Santos Silva, D. Isolina Dias Rodrigues, esposa do sr. Dr. Humberto Leitão, D. Benedita Vieira Decrook, ausente em Luanda, e D. Maria das Dores Tavares, esposa do sr. Darlindo Tavares, e o sr. Duarte Augusto Duarte.*

FAZEM ANOS:

Hoje — *A sr.ª D. Maria Adozinda Ferreira de Andrade Veiga, esposa do sr. Virgílio da Conceição Veiga, os srs. Artur Maia Ferreira Leite, José da Naia e Pinho e seu filho António Manuel Soares de Pinho, Eng.º Casimiro d'Almeida Azevedo Sachetti, Dr. Orlando de Oliveira e Adriano José Robalo de Almeida, e a menina Maria Helena, filha do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva.*

Amanhã, 31 — *A sr.ª D. Alice de Jesus Fernandes Praça, esposa do sr. Ernesto Júlio Rodrigues Praça, e os srs Sargento Alberto Vaz Pinto e Manuel Carlos do Vale Guimarães e Oliveira.*

Em 1 — *As sr.ªs D. Júlia Seabra Cancela Duarte, esposa do sr. Severim Duarte, D. Olímpia Neto, esposa do sr. António Gomes Patarrana, e D. Maria Deolinda Martins de Carvalho.*

Em 2 — *As sr.ªs D. Maria da Conceição de Melo de Vilhena, prof.ª D. Maria Suzana Branco Pinto Barbosa, esposa do sr. Manuel Alves Barbosa, D. Maria Carolina Barroso de Vilhena, esposa do sr. Firmino de Vilhena Camelo Ferreira, D. Carmen de Seabra Ferreira Neves, esposa do sr. prof. Severiano Ferreira Neves, D. Alice da Silva Pinho Seiça Neves, esposa do sr. Dr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves, e D. Aurora de Jesus Reis, o sr. Cesário da Graça e Melo e Horácio Andrade de Carvalho, e os meninos José Luís, filho do sr. José Vieira da Maia Romão, e João José Picado da Naia, filho do Capitão da Marinha Mercante sr. José Estêvão da Naia.*

Em 3 — *Os srs. Dr. Fernando Calisto Moreira, Baptista de Jesus dos Santos e Dr. Joaquim Henriques, e os meninos António André Nunes, José Luís, filho do sr. Carlos dos Reis de Oliveira, Joaquim Manuel, neto do sr. Joaquim António Vieira, e Laura dos Santos Travesso, filha do sr. Ricardo André Travesso.*

Em 4 — *A sr.ª D. Lígia Patoilo da Cruz Brandão, esposa do sr. Professor Doutor Mário Brandão, os srs. Firmino de Vilhena Camelo Ferreira e Carlos Pimentel de Matos, e o menino Mário José, filho do sr. Mário Artur Rebelo de Almeida Araújo.*

Em 5 — *As sr.ªs D. Maria da Cruz, mãe do sr. Dr. José da Cruz Neto, D. Maria Júlia de Almeida d'Eça Soares, esposa do sr. Dr. Joaquim Silveira, e prof.ª D. Margarida Guimarães Marcela; o sr. José Nunes da Graça e a menina Severina Maria, filha do sr. Rodrigo dos Santos Ferreira.*

ANIVERSÁRIO DO BEIRA-MAR

Assinalando a passagem do 46.º aniversário do Sport Clube Beira-Mar, realizam-se na próxima segunda-feira, dia 1 de Janeiro, as seguintes cerimónias:

Pelas 9.30 horas—Hastear da Bandeira, na Sede do Clube. **Pelas 9.45 horas** — Na Capela de S. Gonçalinho, Missa de Sufrágio, pelos sócios, atletas e dirigentes falecidos. **Pelas 10.45 horas** — Romagem de Saudade, aos cemitérios da cidade.

PARA AS VÍTIMAS DA REGIÃO DE LISBOA

— Donativos recebidos pelo MOVIMENTO NACIONAL FEMININO

Na Delegação Distrital de Aveiro do Movimento Nacional Feminino, foram recebidos os seguintes donativos para os sinistrados do temporal que assolou a região de Lisboa:

António Baptista, 500$00 e um cobertor; Dr. José Tavares, 500$00; Escola Mista da Costa do Valado, 246$70, batatas, feijão e milho; Escola Feminina da Oliveirinha (2.º lugar), 130$00; Manuel Marinho Leite, 100$00; D. Maria Teresa Brito, 100$00, roupas e calçado; Anónima, 50$00; D. Aldina Gamelas, 20$00; D. Olinda, 10$00; Dr. José Eurico Moutinho, 10$00; César de Matos Oliveira, 10$00; Garagem Atlantic, 50$00; João Salgado, 50$00; Tenente Campos, 100$00; Anónimos, 250$00; Delegação de Agueda, 1 320$00, roupas e calçado; «Pinhão, Santos & Pnheiro», seis cobertores; D. Ana Rosa Lopes, seis cobertores; A. Estrela Santos, dois cobertores; Armazéns Milenário, um casaco de homem; Casa Costa, fazenda no valor de 450$00; Mabor, 65 kgs. de mercearia; Milénio, malhas e roupas; D. Maria Irene Marques de Sousa, prof.ª em Cacia, roupas; Alberto Pires, roupas; de Eirol, roupas; e, de vários anónimos, uma cama de criança, roupa e calçado.

ORDENAÇÕES NA SÉ

No último domingo, na Sé Catedral, realizou-se a cerimónia de ordenação de novos sacerdotes da Diocese de Aveiro.

O Rev.º Vítor José Mónica de Pinho, de Ílhavo, professor e prefeito do Seminário de Calvão, recebeu o presbiterado.

Foram ainda ordenados mais os seguintes seminaristas:

Prima Tonsura e Primeiras Menores — Júlio da Rocha Rodrigues, da Gafanha da Nazaré. **Ostiário e Leitor** — Dário Manuel de Jesus Lourenço, da Palhaça; João Gonçalves, da Gafanha do Carmo; José Camões Rodrigues Sobral, da Branca; e Querubim José Pereira da Silva, da Branca. **Subdiácono** — Urbino de Pinho, de Calvão. **Diácono** — José Nunes Ferreira dos Santos, da Mamarrosa.

FESTA DE S. GONÇALINHO

De acordo com programa que esperamos publicar no próximo número, realizam-se, nos próximos dias 7 e 8 de Janeiro, no típico bairro piscatório da Beira-Mar, os tradicionais festejos em honra de S. Gonçalinho.

«DIA DA PAZ»

Para assinalar o «Dia da Paz», em 1 de Janeiro, o sr. Bispo de Aveiro, em união com as intenções do Papa Paulo VI, celebrará missa vespertina na Sé Catedral, às 19 horas.

VENDE-SE

Scooter com carrinha para transportes de gaz ou mercadorias, com motor «Lambreta», de 175 c. c. de celindrada.

Tratar no Ciclo Central de Aveiro, Rua Batalhão Caçadores 10 — Aveiro.

Agradecimentos

Palmira Rodrigues Quaresma

Sua família agradece, por este meio, a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta e a todos quantos a acompanharam à sua última morada, pedindo desculpa por o não poder fazer pessoalmente, por falta de endereços.

Capitão Norberto Pinheiro

Sua esposa, Gabriela Gomes Florêncio Pinheiro, e filhos, Adelaide Gomes Pinheiro Gouveia e Vitorino Augusto Gomes dos Santos Pinheiro, nora, Isabel Rainha Pinheiro, e genro, Fernando dos Santos Gouveia, vêm por este meio, muito reconhecidamente, e na impossibilidade de o poderem fazer por escrito a todas as pessoas que assistiram ao funeral, ou que, de qualquer modo, lhes manifestaram o seu pesar, agradecer as provas de amizade e estima demonstradas com a sua presença ou solidariedade.

Aveiro, Dezembro de 1967

A FAMÍLIA

Agradecimento

Amadeu Teixeira de Sousa, sua mulher, e Família, vêm testemunhar, por este meio, a todas as pessoas — tantas foram as que se lhes dirigiram — a sua profunda gratidão pelas provas de amizade e solidariedade manifestadas no transe por que passaram os seus dois filhos. Da mesma forma, agradecem muito reconhecidos ao Ex.mo Corpo Clínico do Hospital da Misericórdia, e demais pessoal, a prontidão, competência e zelo patenteados nos primeiros socorros e período de internamento.

Aveiro, 26 de Dezembro de 1967.

A legendária precisão OMEGA ao serviço de todos os desportos. Três relógios modernos em que àquela precisão se juntam a robustez e a longa duração.

AGÊNCIA OFICIAL

Ourivesaria Matias & Irmão

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78
Telef. 22429

AVEIRO

Jóias de valor. Lindos Artigos de ouro pratas de estilo e relógios OMEGA

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica permanente em 163 países, e sempre com peças de origem.

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DIÁRIAS (ÀS 10 E ÀS 15 HORAS)

Consultório: Rua de Ílhavo, 12-1.º-B
Residência: Rua de Ílhavo, 12-5.º-B
(Junto ao Posto da Polícia de Trânsito)

TELEFONE 22594 AVEIRO

Rua de Ferreira Borges — COIMBRA

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

PRÉDIO — VENDE-SE

Casa com quintal e pertenças, na Rua de D. Jorge de Lencastre. Nesta Redacção se informa.

Armazéns

Alugam-se (ainda em construção) com condições para comércio ou indústria, e acesso a camions com área até 200 m².

Informa na Rua das Marinhas, 39 — AVEIRO.

TERRENO

Vende-se nos areais de Esgueira, próprio para construção, com cerca de 1 200m². Informa-se nesta Redacção.

Juízo das Execuções Fiscais do Concelho de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo das Execuções Fiscais do concelho de Aveiro e nos autos de execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executado José Fernandes da Silva, morador na Rua das Andoeiras, casa 2, no dia 17 do próximo mês de Janeiro de 1968, pelas 11 horas, à porta da Repartição de Finanças do concelho de Aveiro, vão pela primeira vez à praça os seguintes artigos:

a) Um televisor, em bom estado de conservação, da marca «Ponto Azul», 159, de fabrico alemão, registado com o n.º de fabrico 650911, no valor de quatro mil escudos;

b) Um frigorífico, em bom estado de conservação, de marca «Naonis Delux», de fabrico italiano, com o n.º de fabrico 660314, de tipo L B 275, com capacidade para 275 litros, no valor de quatro mil escudos.

Ficam a cargo dos arrematantes as despesas da praça.

Aveiro, 16 de Dezembro de 1967

O Escriturário,

António João Baptista Aldeia

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Auxiliar,

Bernardo Marques dos Santos

Litoral — Ano XIV — 30-12-67 — N.º 686

MORADIA

VENDEM-SE 2 LOTES, CERCA DE 1.000m CADA. AVENIDA RAVARA, CONDICIONAMENTO APROVADO, EXPOSIÇÃO AO SUL. GRANDE FUTURO. TRATA PAULO CATARINO, ADVOGADO — TELEFONE 23451 — AVEIRO

TRESPASSA-SE

Por motivos de saúde, casa de Mercearia e Vinhos, bem afreguesada, na Beira-Mar. Tratar na Rua Antónia Rodrigues, n.º 125, em Aveiro.

Carros usados

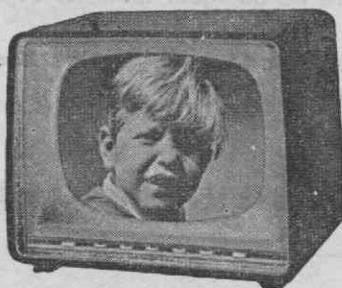
Cortina	1963
Opel Kapitan	1960
DKW 3=6	1956
Lância Fulvia	1963
Mercedes Benz 190D	1962
Mercedes Benz 190Dc	1963
Mercedes Benz 190D	1964
Auto-Union 1 000	1958
Morris J2 Mista Diesel	1962
De Soto (camião)	1958
Tractor Bukh DZ 45	1958
Tractor Nuffield DM4	1953

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. Ria, L.da

Telef. 24041/4 AVEIRO

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

AVEIRO

CASA EM AVEIRO

Família pretende alugar casa, na zona central da cidade, com capacidade de alojamento para 10 pessoas. — Respostas a endereçar à Sociedade Portuguesa de Dragagens, Rua Cova da Moura, 2 — 4.º Esq.º, em Lisboa.

ACABA DE ABRIR

EM AVEIRO

A Casa **MORETO** (Ex. Tecilan)

Na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 350 (Perto da Estação C. F.)

COM UM FORMIDÁVEL SORTIDO DE CAMISARIA

VENHAM VER

A qualidade igual!
Muito mais barato.
A preço igual!
Muito melhor.

Servimos bem, porque somos fabricantes

VENHAM VER

Continuações da última página

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

de interesse muito relativo, não deixa de ser deveras sintomático, e explica-nos, por exemplo, que o forte do União de Tomar é o ataque e o do Covilhã é a defesa — um e outra na base das posições que esses grupos ocupam, dado que, por exemplo no caso dos serranos, o seu ataque se mostra pouco realizador.

Atente-se, ainda, na carreira dos beiramarenses, através dos números da pauta classificativa: no quadro dos melhores (e embora a equipa de Aveiro não tenha estado sempre ao nível que todos ambicionávamos), nota-se que o Beira-Mar é a única equipa que nos aparece duas vezes — isto é, como das mais realizadoras e como das menos batidas.

Este pormenor, aliado à excelente promessa a que assistimos no domingo findo, diante do Sporting de Espinho, não quererá dizer que o Beira-Mar, encontrado o seu rumo certo, irá arrancar decidìdamente para o título nortenho, para garantir o desejado regresso à I Divisão?

Por nós, acreditamos que assim irá suceder. Confiamos abertamente no valor, no brio e querer dos atletas beiramarenses, a quem auguramos uma feliz campanha vitoriosa, no ano prestes a iniciar-se. Importa, porém, que todos, bem sintonizados, saibamos apoiar e incitar sem desfalecimentos o grupo da nossa terra, já que a tarefa vai ser árdua.

Mas, todos unidos, seremos mais fortes, e o triunfo final não deixará, por certo, de nos pertencer.

Beira-Mar — Espinho

férico, que se escapou para as redes da sua equipa.

*

Feita a história dos golos, que muito animaram o prélio entre dois velhos rivais de futebol aveirense, uns breves comentários ao excelente desafio com que o Beira-Mar brindou os seus adeptos, na véspera de Natal.

Actuando como um bloco, com forte determinação e inquebrantável querer, e tendo como palavra de ordem atacar sempre, os beiramarenses realizaram admirável exibição, sobretudo até ao intervalo. Sólidos na defesa, esclarecidos no meio-campo — que bem jogou Abdul! — e com um ataque veloz, incisivo, rematador, com extremos sempre colados às linhas laterais, abrindo o campo de manobra dos pontas-de-lança, os jogadores de Aveiro apossaram-se inteiramente do comando do desafio, dominando por completo os seus antagonistas.

Assim, ninguém estranhou o «score» com que as equipas regressaram aos balneários. E os espinhenses, afortunadíssimos nuns quantos lances de golo pràticamente feito, livraram-se de maior punição... Recordemos, apenas, um «tiro» de Sousa (9 m.), em que a bola embateu no corpo de Arnaldo; um lance salvo por Alcobia (15 m.), na linha de golo, num remate-recarga de Brandão, com Arnaldo fora dos postes; excelentes tentativas de Almeida (24 e 40 m.); e um remate de Chaves que levou a bola à quina da barra (35 m.).

No segundo tempo, e muito naturalmente, o Beira-Mar não manteve o ritmo anterior, pelo enorme desgaste físico de alguns elementos. Continuou, no entanto, a ser a equipa mais lúcida e mais incisiva, só não chegando à goleada, várias vezes à vista, porque os golos se negaram aos seus elementos numa série de lances dignos de melhor sorte. Anotamos os momentos mais expressivos: aos 57 m., magnífico «tiro» de Almeida, em centro de Morais, proporcionando a Arnaldo a melhor defesa do jogo; aos 74 m., remate de José Manuel, levando a bola à barra; aos 82 m., dois magníficos e arrojados mergulhos de Arnaldo aos pés de Almeida em lances consecutivos; e, aos 89 m., uma perdida de Sousa, que se isolara e, diante de Arnaldo, escorregou ao pretender rematar (neste lance, pareceu-nos que o guarda-redes espinhense incorreu em falta, pelo que deveria ser punido com «penalty»; mas o árbitro não julgou assim...)

A finalizar: os beiramarenses jogaram com pleno agrado de todos os seus adeptos, excedendo as previsões dos mais optimistas. Por certo, o golo inicial teve excelentes efeitos no ânimo dos atletas, que tiveram, logo a seguir, o grande mérito de não se impressionarem com a igualdade conquistada pelos espinhenses.

Em boa condição física, com jogadores de boa condição técnica (para além dos utilizados no domingo, o Beira-Mar tem mais gente capaz de ser chamada ao primeiro «team» em qualquer emergência), e, ao que vimos, com os jogadores psicològicamente recuperados, os aveirenses afirmaram-se, finalmente, como sérios candidatos ao título.

Ouvimos dizer, nalguns sectores, que o Sporting de Espinho, jogando bastante menos do que pode, teria facilitado a tarefa do Beira-Mar. Mas nós não pensamos assim: de facto, ficámos com a certeza de que os espinhenses não conseguiram melhor, justamente porque o Beira-Mar lhe não consentiu quaisquer veleidades... E o futuro virá confirmar, assim o esperamos, a razão que julgamos estar do nosso lado.

Entre os beiramarenses — todos em bom plano — entendemos dever destacar, sem desprimor para os restantes colegas, quatro elementos: Abdul, Morais, Sousa e Almeida.

Na turma espinhense, destacaram-se Arnaldo, Ribeiro, Bouçon e Jardim.

A arbitragem teve falhas, mas foi aceitável, sobretudo porque o desafio foi correctamente disputado e os erros não foram de grande monta,

Sumário Distrital

RESERVAS

Anadia — Lamas 3-4
Oliveirense — Feirense 4-2
Ovarense — P. Brandão 7-0
Macinhatense — Valecambrense . 0-1
Arouca — Alba 4-0
Cucujães — Estarreja 3-0
Valonguense — Lusitânia . . . 2-0

Classificações:

Série «A»

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense	10	5	4	1	17-12	24
Ovarense	9	6	2	1	22-6	23
Beira-Mar	9	6	1	2	34-6	22
Feirense	9	5	0	4	18-18	19
Lamas	10	3	1	6	12-24	17
Anadia	9	2	2	5	12-20	12
P. Brandão	10	0	2	8	7-36	12

Série «B»

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Valecambren.	11	10	1	0	29-3	32
Cucujães	11	6	2	3	21-12	25
Lusitânia	11	5	1	5	17-17	22
Estarreja	11	4	3	4	15-16	22
Valonguense	11	2	6	3	15-21	21
Macinhatense	11	3	3	5	12-21	20
Arouca	11	3	1	7	23-25	18
Alba	11	2	1	8	12-29	16

Jogos para esta tarde:

Lamas — Ovarense (0-2)
Feirense — Anadia (5-1)
Beira-Mar — Oliveirense (1-1)

Jogos para amanhã:

Valecambrense — Valonguense (2-1)
Alba — Macinhatense (1-2)
Estarreja — Arouca (4-1)
Lusitânia — Cucujães (1-2)

JUNIORES

Arrifanense — Esmoriz 4-1
Espinho —Feirense 4-0
Ovarense — Lusitânia 2-0
S. João de Ver — P. de Brandão 0-0
Alba — Valecambrense 0-1
Cesarense — Sanjoanense . . . 0-11
Oliveirense — Bustelo. 3-1
Estarreja — Cucujães 2-1
Mealhada — Vista-Alegre . . . 0-0
Oliveira do Bairro — Beira-Mar . 0-3
Pampilhosa — Anadia 1-2

Classificações:

Série «A»

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	12	9	1	2	25-4	31
Ovarense	12	8	2	2	22-9	30
Arrifanense	12	6	1	5	23-26	25
Feirense	12	5	2	5	17-14	24
P. Brandão	12	5	2	5	11-15	24
Esmoriz	12	3	3	6	12-21	21
Lusitânia	12	4	1	7	16-17	21
S. João Ver (x)	12	1	2	9	6-26	15

(x) Tem uma falta de comparência

Série «B»

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	12	12	0	0	73-4	36
Oliveirense	12	8	2	2	29-19	30
Bustelo	12	7	2	3	32-16	28
Cucujães	12	6	0	6	22-22	24
Alba	12	3	2	7	20-34	20
Valecambren.	12	2	2	8	13-41	18
Estarreja	12	2	2	8	16-39	18
Cesarense	12	2	2	8	15-45	18

Série «C»

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Anadia	11	10	1	0	48-8	32
Beira-Mar	10	7	0	3	26-11	24
Valonguense	10	6	1	3	18-9	23
Pampilhosa	10	4	1	5	12-17	19
Mealhada	11	2	4	5	12-19	19
Vista-Alegre	10	3	1	6	11-27	17
Ol. do Bairro	10	0	0	10	3-39	10

Jogos para amanhã:

S. João de Ver — Arrifanense (2-4)
Esmoriz — Espinho (0-2)
Feirense — Ovarense (0-3)
Paços de Brandão — Lusitânia (0-2)

Estarreja — Alba (1-2)
Valecambrense — Cesarense (0-4)
Sanjoanense — Oliveirense (4-0)
Cucujães — Bustelo (2-1)

Valonguense — Mealhada (0-0)
Vista-Alegre — Oliveira do Bairro (3-0)
Beira-Mar — Pampilhosa (2-0)

JUVENIS

Feirense — Arrifanense 5-0
Lusitânia — Espinho 1-0
Lamas — Cesarense 4-1
Cucujães — Ovarense 0-3
Bustelo — Oliveirense 1-0
Valecambrense — Estarreja . . . 3-0
Beira-Mar — Mealhada 6-1
Anadia — Pampilhosa 0-2
Vista-Alegre — Alba 0-8

Classificações:

Série «A»

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lusitânia (x)	10	8	1	1	25-7	26
Feirense	9	8	0	1	39-10	25
Sanjoanense	9	6	0	3	20-6	21
Arrifanense	10	2	3	5	12-24	17
Lamas	9	3	1	5	17-20	16
Espinho	9	2	1	6	15-22	14
Cesarense (x)	10	1	0	9	5-44	11

(x) Têm uma falta de comparência

Série «B»

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Bustelo	10	6	2	2	23-10	24
Ovarense	10	6	1	3	16-9	23
Avanca	9	6	1	2	20-8	22
Oliveirense	9	5	2	2	24-6	21
Estarreja	10	2	1	7	9-23	15
Valecambren.	9	2	1	6	10-33	14
Cucujães	9	1	2	6	6-19	13

Série «C»

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Alba	10	10	0	0	30-7	30
Recreio	9	6	1	2	28-12	22
Pampilhosa	9	5	1	3	16-10	20
Beira-Mar	9	5	0	4	28-11	19
Mealhada	10	3	0	7	13-30	16
Vista-Alegre	9	2	0	7	5-33	13
Anadia	10	1	0	9	6-23	12

Jogos para amanhã:

Arrifanense — Lamas (0-0)
Espinho — Feirense (2-5)
Sanjoanense — Lusitânia (0-1)

Ovarense — Valecambrense (1-0)
Oliveirense — Cucujães (3-0)
Avanca — Bustelo (0-2)
Mealhada — Vista-Alegre (0-2)
Pampilhosa — Beira-Mar (0-1)
Recreio — Anadia (2-1)

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 18 DO «TOTOBOLA» ★

7 de Janeiro de 1968

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Braga - Guimarães	1		
2	Barreiren. - Varzim	1		
3	Benfica - Porto	1		
4	Setúbal - Sporting	1		
5	Belen. - Académica			2
6	Leixões - Sanjoane.		x	
7	Tirsense - C. U. F.	1		
8	Gouveia - A Viseu		x	
9	Lamas - Tramagal	1		
10	Penafiel - T. Novas	1		
11	Sesimbra - Sintren	1		
12	Portimo. - Lusitano	1		
13	Almada - Atlético	1		

Jogo de Populares

No passado domingo, no Campo da Quinta do Gato, disputou-se um desafio de futebol amigável entre as equipas «populares» do Império de Anta (Espinho) e do Clube Desportivo de Aveiro.

Os espinhenses ganharam por 4-1.

Pela turma aveirense, alinharam os seguintes elementos: Álvaro; Mário, Armando e Leite; Herlander e Carlos Alberto; José Carlos, Pinto Dias, Jorge, Ricardo e David.

Jornadas Decisivas

têm feito carreira interessante na prova, em que são «caloiros»; no seu ambiente, somam dois triunfos, mas consentiram três empates, conseguindo o «score» favorável de 8-2.

Acreditando, em absoluto, nas possibilidades do Beira-Mar, prognosticamos duas vitórias das suas equipas, nas importantes e decisivas jornadas de hoje e de amanhã. Sobremaneira, importaria — até pelo magnífico tónico anímico que desse cometimento adviria para toda a família beiramarense — regressar do Tramagal com um triunfo, que seria óptima prenda para o 46.º aniversário do glorioso Sport Clube Beira-Mar, que se festeja em 1 de Janeiro próximo.

DESPORTOS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Os resultados dos jogos da décima jornada realizados na véspera de Natal, foram de inteira normalidade. O Sporting da Covilhã e o Leça, pontuando fora dos seus recintos, estiveram em evidência, mas as suas proezas não podem, de forma alguma, considerar-se surpresas, até porque os respectivos adversários (União de Lamas e Famalicão) ocupam justamente os últimos lugares da tabela.

Todavia, os desfechos registados no pretérito domingo provocaram profundas alterações no mapa classificativo, sendo poucos os grupos que se mantiveram nas anteriores posições. O Campeonato só ganha, do ponto de vista emocional, com esta incerteza, gerando luta acesa e constante, agora que se aproxima o termo da sua primeira volta. Não há situações definidas, em definitivo: e agora é que isto vai aquecer...

Os «leões» da Serra, vencendo em Santa Maria de Lamas, foram vedetas da jornada: o triunfo dos serranos, alcançado no derradeiro minuto do prélio, com um tento irregular, veio criar mais embaraços aos lamacenses. De facto, e mercê da igualdade que o Famalicão obteve diante do Leça, aumentou a diferença entre o «lanterna-vermelha» (Lamas) e o seu competidor mais próximo (Famalicão) — ambos colocados nos postos que implicam a indesejável despromoção.

Note-se o excelente triunfo dos gouveenses, num embate entre duas turmas «caloiras». E repare-se na extrema dificuldade com que o grupo nabantino derrotou o Torres Novas, assim conseguindo manter-se isolado no primeiro posto.

Académico de Viseu, Salgueiros e Beira-Mar conseguiram as melhores marcas do dia, vencendo todos por diferença de três bolas, alcançando os dois primeiros o mesmo «score» (3-0). Os beiramarenses, com a pontaria afinada, tiveram o ataque mais realizador da jornada, e poderiam até ter construído uma goleada histórica.

Neste momento, os melhores ataques pertencem ao Torres Novas (20), União de Tomar (19), Beira-Mar e Tramagal (16); as defesas menos batidas são as do Covilhã (6), Salgueiros (7) e Beira-Mar (8). Na inversa, as equipas com defesas mais vulneráveis são as do Lamas (25), Vizela (23) e Gouveia (20); e os grupos com ataques menos produtivos são o Famalicão (8), Penafiel (11) e Covilhã (12).

Este apoitamento estatístico,

Continua na página 9

RESUMO ESTATÍSTICO

Resultados da 10.ª jornada:

Jogo	Resultado
A. DE VISEU — VIZELA	3-0
FAMALICÃO — LEÇA	1-1
GOUVEIA — TRAMAGAL	3-1
BEIRA-MAR — ESPINHO	5-2
U. TOMAR — T. NOVAS	1-0
SALGUEIROS — PENAFIEL	3-0
LAMAS — COVILHÃ	2-3

Jogos para amanhã:

A. DE VISEU — FAMALICÃO
LEÇA — GOUVEIA
TRAMAGAL — BEIRA-MAR
ESPINHO — LAMAS
COVILHÃ — UNIÃO DE TOMAR
TORRES NOVAS — SALGUEIROS
VIZELA — PENAFIEL

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
U. Tomar	10	6	2	2	19-11	14
Covilhã	10	4	5	1	14-7	13
Salgueiros	10	5	3	2	12-6	13
Beira-Mar	10	5	2	3	16-8	12
A. Viseu	10	4	4	2	14-12	12
Tramagal	10	3	5	2	16-11	11
T. Novas	10	4	3	3	20-17	11
Espinho	10	4	2	4	15-17	10
Leça	10	3	3	4	14-12	9
Gouveia	10	3	3	4	15-20	9
Penafiel	10	3	2	5	11-19	8
Vizela	10	4	0	6	15-23	8
Famalicão	10	1	5	4	8-16	7
Lamas	10	0	3	6	15-25	3

BEIRA-MAR, 5—ESPINHO, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte. Arbitro — Amadeu Martins. Fiscais de linha — José Azevedo (bancada) e António Silva (peão) — todos da Comissão Distrital de Braga.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — José Pereira; Loura, Marçal, Evaristo e Chaves; Brandão e Abdul; Morais, Almeida, Sousa e José Manuel.

ESPINHO — Arnaldo; Ribeirinho, Alcobia, Silva e Murraças; Ribeiro e Bouçon; Miranda, Jardim, Momade e Luciano.

1-0 — Ainda dentro do minuto inicial, num lance rapidíssimo, os beiramarenses fizeram funcionar o marcador. Almeida lançou Morais, este correu e centrou, sobre Alcobia, e SOUSA, de cabeça, muito oportuno, bateu Arnaldo sem remissão.

1-1 — Aos 3 m., os espinhenses igualaram, por intermédio de JADIM. O lance desenrolou-se na ala esquerda, entre Bouçon e Luciano, que, tirando partido da indecisão de dois defesas aveirenses, meteu bem a bola, a meia-altura, em Jardim. Este, dominando o esférico, atirou rente à relva, sem defesa.

2-1 — Aos 29 m., na sequência de vistosas triangulações entre Sousa, Almeida e José Manuel, ABDUL isolou-se, na grande área, com o esférico bem dominado à sua frente. Progredindo uns metros, iludiu o guarda-redes visitante, com um toque de muita habilidade, anichando a bola na baliza espinhense.

3-1 — Aos 36 m., finalizando uma das mais espectaculares jogadas de ataque a que últimamente temos assistido em campos nacionais, SOUSA elevou a marca, com pontapé a meia-altura, deferido uns metros dentro da área. Abdul lançara José Manuel, este centrou, Morais internara-se e atrasara a bola para Sousa, com excelente visão, deixando a defensiva dos «tigres» da Costa Verde autênticamente perplexa, confusa e desorientada com a velocidade e precisão com que a bola fora trocada sempre ao primeiro toque.

4-1 — Aos 42 m., num lance concluído por Sousa, gerou-se certa confusão e, em ressalto, MORAIS desviou a bola para o fundo das redes. Os visitantes contestaram a validade do tento, alegando deslocação; mas o árbitro, após consulta ao «bandeirinha» do peão (que foi pouco lesto a ir para o centro), homologou o golo.

5-1 — Aos 56 m., depois de progressão pela direita, Morais, Almeida e Abdul deixaram a bola em BRANDÃO. O médio-apoiador, insistindo pelo mesmo flanco, lançou a bola para a grande área, fazendo-a «pingar» sobre a baliza. O esférico, caindo junto a um poste, traíu Arnaldo, que ainda o ajudou a ultrapassar a linha de baliza, ao pretender captá-lo. Foi um lance de desfortuna do «keeper» forasteiro.

5-2 — Aos 79 m., no desenvolvimento de um «corner», a bola fora afastada da zona da baliza. Entretanto, um dianteiro espinhense (julgamos ter sido Miranda) lançou de novo a bola sobre a baliza; EVARISTO, apertado por Momade, que prejudicou a sua acção, meteu mal a cabeça ao es-

Continua na página 9

DEPOÍS DE TOMAR CORAGEM TRAGO-TE AQUÍ AS "CONSOADAS"...

E NÃO TE ESQUEÇAS DE ENTRAR COM O PÉ... AFINADO!

B. MAR

BOA EXIBIÇÃO

B. MAR 5 Espinho 2

Natal do Atleta do BEIRA-MAR

Por iniciativa dos dirigentes do Sport Clube Beira-Mar, realizou-se, na passada quarta-feira, no Restaurante Galo d'Ouro, uma festa natalícia, dedicada a todos os atletas da prestigiosa colectividade aveirense. Dela daremos mais desenvolvida notícia no nosso próximo número.

JORNADAS DECISIVAS

Esta tarde e amanhã, as equipas seniores do Beira-Mar têm dois importantes desafios, de grande interesse para as suas aspirações.

Hoje, no Estádio de Mário Duarte, as Reservas defrontam a Oliveirense, em partida a contar para o Campeonato Distrital. Possuindo o melhor grupo da sua série, o Beira-Mar (após os inesperados desaires de Anadia e Ovar) tem imperiosa necessidade de vencer o desafio de amanhã, a fim de garantir a sua presença na final do torneio.

Amanhã, no Tramagal, o grupo de honra terá nova saída deveras difícil. Os tramagalenses

Continua na página 9

Secção dirigida por António Leopoldo

Sumário Distrital

Nos vários campeonatos distritais da Associação de Futebol de Aveiro, apuraram-se, na jornada de sábado e domingo passados, os resultados que abaixo indicamos, precedendo as actuais tabelas classificativas e os programas de jogos marcados para hoje e amanhã:

I DIVISAO

Jogo	Resultado
Oliv. do Bairro — S. João de Ver	1-1
Alba — Paivense	2-0
Lusitânia — Cesarense	2-0
Paços de Brandão — Esmoriz	2-0
Ovarense — Recreio	1-0
Anadia — Valecambrense	2-4
Bustelo — Arrifanense	0-4
Feirense — Oliveirense	5-2

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	16	13	2	1	47-17	44
Valecambr.	16	8	8	0	32-15	40
Oliveirense	16	10	2	4	28-13	38
Lusitânia	16	8	6	2	24-13	38
Recreio	16	9	3	4	24-15	37
Arrifanense	16	9	2	5	39-19	36
Ovarense	16	8	2	6	33-16	34
Alba	16	7	4	5	19-17	34
P. Brandão	16	6	3	7	20-20	31
Cesarense	16	4	3	9	16-29	27
S. João Ver	16	4	3	9	20-33	27
Paivense	16	4	3	9	15-34	27
Oliv. Bairro	16	4	2	10	19-43	26
Bustelo	16	4	1	11	10-23	25
Esmoriz	16	3	2	11	15-32	24
Anadia	16	3	2	11	18-40	24

Jogos para amanhã:

Oliveirense — Oliv. do Bairro (5-1)
S. João de Ver — Alba (1-1)
Paivense — Lusitânia (0-0)
Cesarense — P. Brandão (0-3)
Esmoriz — Ovarense (1-6)
Recreio — Anadia (1-0)
Valecambrense — Bustelo (2-1)
Arrifanense — Feirense (1-2)

Continua na página 9

ANDEBOL

Recomeçam, esta noite, os CAMPEONATOS DE AVEIRO

Após a paragem motivada pela quadra natalícia, prosseguem esta noite, em Ovar e S. João da Madeira, os campeonatos distritais da Associação de Andebol de Aveiro (juniores e seniores).

O programa de hoje indica, com início às 21 horas, jornadas duplas, em que se defrontam:

ATLÉTICO VAREIRO — BEIRA-MAR
SANJOANENSE — ESPINHO

● *No jogo de seniores que lhe compete disputar em Ovar, a turma beiramarense não pode contar com o seu jogador Gonçalo Lé — que se lesionou, com certa gravidade, no decorrer de um treino recentemente realizado. É possível, no entanto, que essa baixa seja suprida com a presença de Madureira, um excelente goleador que volta a praticar a modalidade, e que será, certamente, magnífico reforço para o Beira-Mar.*

Ex.mo Sr.
João Sarabando

1-820

AVEIRO